

**A IMPORTÂNCIA DO SETOR DE SERVIÇOS COMO FERRAMENTA
DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO PARA MUNICÍPIOS DO
INTERIOR FLUMINENSE: UM ESTUDO DE CASO SOBRE O
MUNICÍPIO DE VALENÇA**

Antonio Marcos dos Santos Silva¹

Resumo

A economia representa uma das bases mais importantes para o desenvolvimento de uma região, tendo a industrialização mantido papel de destaque neste processo. A globalização trouxe consigo um aumento significativo no fluxo de informações e com isso aumentou a competitividade. Os municípios localizados em regiões mais afastadas das grandes metrópoles ou longe de eixos de localização estratégica, como próximos a rodovias ou de áreas portuárias por exemplo, acabam por não se beneficiarem tanto do processo de industrialização, principalmente devido a dificuldade logística no recebimento de insumos e do escoamento da produção final, aumentando os custos e mantendo-os em desvantagem competitiva e consequentemente econômica. Este estudo de natureza exploratória traz a análise através de dados e índices quantitativos recentes, referentes principalmente a aspectos econômicos da economia de um município do interior fluminense. Objetiva-se demonstrar com este estudo a potencialidade do Setor de Serviços nestas economias regionais, economias estas em que, infelizmente, através de esforços dos municípios em áreas não estratégicas acabam por não possibilitarem ações capazes de promover um desenvolvimento econômico efetivo que lhes proporcionaria melhores resultados em relação a prosperidade e desenvolvimento.

Palavras-chave: Desenvolvimento econômico, Setor de Serviços, Município de Valença.

¹ Especializando em Temas e Perspectivas Contemporâneos em Educação e Ensino pelo Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca (Cefet-RJ). Licenciando em Matemática pela Universidade Federal Fluminense (UFF). Administrador pela Universidade Severino Sombra (USS).

1 Introdução

A economia representa uma das bases mais importantes para o desenvolvimento de uma região, tendo a industrialização mantido papel de destaque neste processo. Ao se analisar o desenvolvimento de uma região em particular é necessário considerar o conceito de desenvolvimento regional. As principais teorias que abordam esse tema embasam-se na industrialização como o meio para atingi-lo, através de relações em cadeia, visando impulsionar as principais atividades econômicas da região atingida (CAVALCANTE, 2008).

É também preciso considerar que a globalização trouxe consigo um aumento significativo no fluxo de informações e com isso aumentou a competitividade.

Os municípios localizados em regiões mais afastadas das grandes metrópoles ou longe de eixos de localização estratégica, como próximos a rodovias ou de áreas portuárias por exemplo, acabam por não se beneficiarem tanto do processo de industrialização, principalmente devido às dificuldades na cadeia produtiva.

As cadeias produtivas são a soma de todas as operações de produção e comercialização que foram necessárias para passar de uma ou várias matérias-primas de base a um produto final, isto é, até que o produto chegue às mãos de seu usuário, seja ele um particular ou uma organização (BATALHA, 1997). As dificuldades encontradas pelos municípios em situações desfavoráveis geograficamente acabam por prejudicar economicamente suas cadeias produtivas e os colocam em desvantagem competitiva e econômica.

A cidade de Valença é um dos maiores municípios em área territorial de todo o estado do Rio de Janeiro, mas seu tamanho geográfico não condiz com sua atual situação econômica. O município encontra dificuldades em diversos setores, motivados principalmente pela dificuldade de crescimento econômico. O que se nota no município é a falta de iniciativas e investimentos públicos e privados que possam promover de fato uma alavancagem na economia valenciana. Porém nem sempre foi assim, Valença também passou por períodos econômicos de grandes desenvolvimentos, proporcionados por atividades econômicas que se desenvolveram no município, sendo, primeiramente a produção agrícola com o cultivo do café e posteriormente a produção têxtil através de indústrias que se instalaram no município.

Atualmente a cidade apresenta um alto número de desemprego, o que afeta diretamente o consumo interno da cidade. As empresas do município, devido ao baixo consumo interno da cidade acabam encontrando dificuldades em manter seus negócios e muitas acabam por encerrar suas atividades, aumentando o desemprego e diminuindo a receita do poder público, mantendo

um ciclo que dificulta o crescimento econômico do município de Valença. De forma direta e indireta, todos os habitantes do município sentem os reflexos da situação econômica e muitos acabam migrando para outras regiões em busca de oportunidades de trabalho.

Hoje a situação econômica vivida pelo município está ligada principalmente à falta de uma atividade econômica principal e de peso que possibilite o crescimento de sua economia. Porém percebe-se que a cidade possui inúmeros recursos de potencial desenvolvimento, tanto naturais como econômicos que poderiam ser mais bem explorados.

Segundo Kon (1996):

Considerando-se o papel do Setor Terciário no decorrer do desenvolvimento econômico de uma sociedade, nas fases iniciais do processo, fica clara a ideia da associação da urbanização acelerada ao crescimento da atividade de serviços, que denota o início de mudanças na estrutura produtiva, características da transição de um sistema econômico de baixa produtividade per capita, para outro de produtividade mais elevada.

O município de Valença, apresenta grande parte de suas atividades econômicas concentradas no Setor Terciário, ou, Setor de Serviços e como afirma Kon possui uma área de ação em potencial para mudanças na estrutura produtiva da economia da cidade. Esta pesquisa pode ser considerada relevante, visto que faltam estudos atuais que comprovem a importância do Setor de Serviços, assim como base teórica que direcione estratégias econômicas aos municípios do interior fluminense. Este estudo visa através de uma análise sobre o município de Valença, possibilitar iniciativas públicas e privadas mais eficazes e efetivas capazes de promover a real alavancagem econômica destes municípios proporcionando conseqüentemente melhores condições de vida aos seus habitantes.

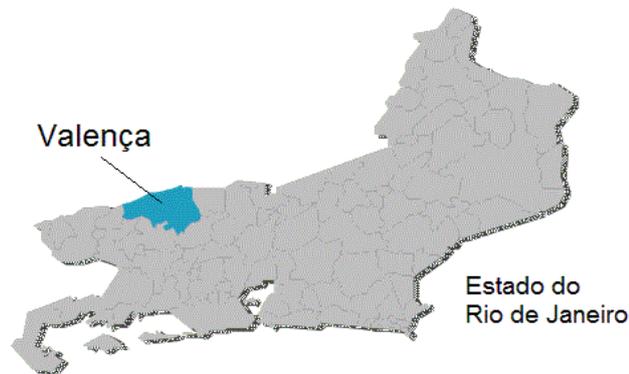
2 Um município do interior fluminense: conhecendo Valença

Valença é um município brasileiro localizado na região sul-fluminense, ao sul do estado do Rio de Janeiro (Figura 1). Está a 148 km da capital do estado. Segundo o IBGE², sua população é estimada (2017) em 74.237 habitantes, sendo que 86,6% se encontram na área urbana e 13,14% na área rural.

² Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas - DPE. Coordenação de População e Indicadores Sociais - COPIS. NOTA: Estimativas da população residente com data de referência 1º de julho de 2017.

A cidade está a uma altitude de 560 metros e possui uma área territorial de 1.304,813 km² (segundo maior município do estado). Sua densidade demográfica é de 55,06 hab/km².

Figura 1 – Mapa geográfico do município de Valença



Fonte: Agência Rio de Notícias.

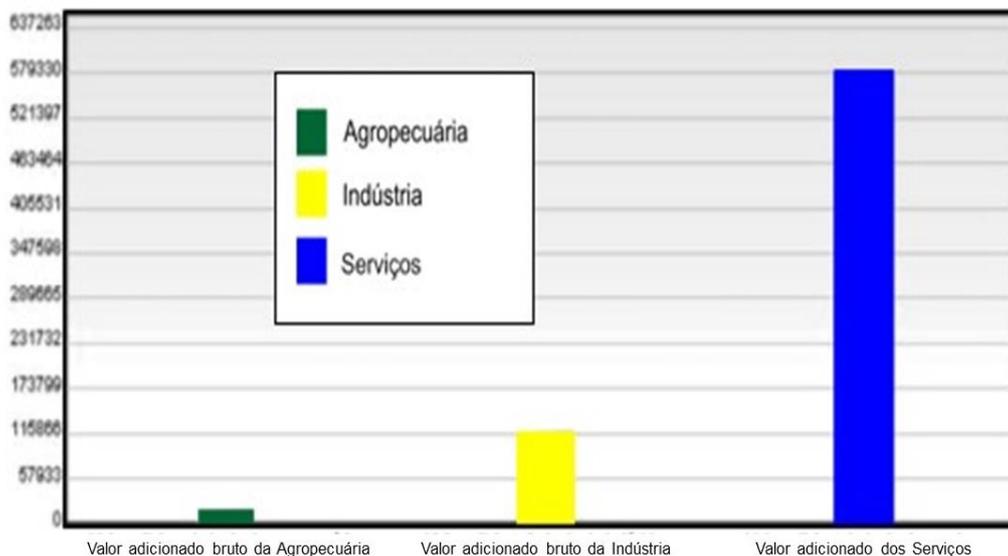
O município é composto por seis distritos: Valença (sede), Barão de Juparanã, Santa Isabel do Rio Preto, Pentagna, Parapeúna e Conservatória. Os limites municipais de Valença são Rio Preto (Minas Gerais), Rio das Flôres, Vassouras, Barra do Piraí, Barra Mansa e Quatis. A cidade concentra um grande número de atrativos turísticos, como o Quilombo São José, o Açude da Concórdia, o Ronco D'água, a Serra dos Mascates, a Serra da Beleza, Conservatória (distrito conhecido como “cidade das serestas”), além de cachoeiras, prédios históricos e algumas fazendas da época do café.

Apesar da riqueza natural e cultural de Valença, atualmente, o município se encontra em uma situação econômica muito sensível e o desemprego continua sendo um dos maiores problemas, sendo responsável direta e indiretamente pela geração de outros fatores que não condizem com o passado da cidade e com os recursos econômicos, naturais e humanos que ela apresenta, muito menos com o potencial de desenvolvimento que ela oferece. Apesar de possuir inúmeros recursos passíveis de desenvolvimento e possíveis de impulsionar sua economia, estes acabam passando despercebidos tanto por órgãos públicos como por entidades privadas, deixando o município numa situação muito aquém de seu real potencial de desenvolvimento.

O município apresentou segundo o IBGE, no ano de 2010, um PIB total de R\$ 919.943 mil (Figura 3), sendo R\$ 16.781 mil referente à agropecuária, R\$ 240.786 mil à indústria e R\$ 662.376 mil referente ao setor de serviços.

O valor não representa uma cidade com alto crescimento econômico, mas através desses dados nota-se a importância do setor de serviços atualmente nas atividades econômicas do município, que tem 67,12% do seu PIB representado por este setor, uma quantidade significativa.

Figura 2 - Produto Interno Bruto do Município de Valença (R\$)



Fonte: IBGE 2010.

Desde o término do ciclo do café e do fim das indústrias têxteis, percebe-se a dificuldade do município em se estruturar economicamente.

Com o fim de suas principais atividades, o município não encontrou alguma outra atividade que alavancasse seu desenvolvimento socioeconômico, o desemprego aumentou e o consumo interno diminuiu. Desta forma, a economia do município esfriou e entrou em declínio.

De acordo com o Índice Firjan de Desenvolvimento Municipal (IFDM)³, observa-se que o município obteve um percentual acima de 0,6, ou seja, um nível de desenvolvimento classificado como moderado, mas ainda de acordo com o IFDM, o município ocupou a 41ª posição em todo o estado.

Segundo o Portal Firjan, o IFDM foi construído para atender a uma das ações propostas no Mapa do Desenvolvimento do Estado do Rio de Janeiro. O IFDM, referência no País, supre a inexistência de um parâmetro para medir o desenvolvimento socioeconômico dos municípios

³ Edição 2012 – ano base 2010.

e distingue-se por ter periodicidade anual, recorte municipal e abrangência nacional. A comparação absoluta de cada município permite medir se as políticas públicas resultam em melhores condições socioeconômicas para a população.

Mesmo com o medidor de desenvolvimento econômico classificando o desenvolvimento do município como moderado, nota-se que se houve algum crescimento, ele não foi significativo a ponto de impulsionar seu desenvolvimento socioeconômico e aquecer sua economia como no período do ciclo do café e na época das indústrias têxteis.

Iniciativas públicas e privadas precisam ser tomadas no sentido de mudar este cenário para fazer com que o município atinja seu real potencial.

Notam-se também no município constantes atitudes que visam atrair indústrias a fim de impulsionar a economia da cidade. Viu-se que no município, R\$ 240.786 mil do PIB total é relativo à indústria (um pouco mais do que um terço do valor representado pelo setor de serviços).

O município contava em 2012, de acordo com a Secretaria Municipal de Planejamento e Desenvolvimento Econômico de Valença com 46 fábricas (em sua maioria de micro e pequeno porte), responsáveis por 2175 empregos diretos, ligadas ao setor secundário.

Como iniciativa pública para a instalação de algumas destas empresas pode-se citar a Lei Estadual nº 5229/08⁴, que altera dispositivos da Lei nº 4533/05. Esta nova lei, beneficia Valença assim como outros municípios do estado do Rio de Janeiro, com a redução da alíquota de ICMS para atividade industrial de 19% para apenas 2%, visando tornar os municípios competitivos para a retomada de seu crescimento econômico, com a atração de investimentos industriais e a geração de novos empregos.

É comum associar o desenvolvimento econômico de um município, estado ou região às atividades industriais ali presentes, porém é uma realidade que já vem mudando.

Vários fatores dificultam a instalação de grandes indústrias na cidade, como por exemplo, a localização do município fora do eixo Rio-São Paulo e a má conservação das estradas, tornam altos os custos com transporte tanto de suprimentos como para escoamento de produção.

Por outro lado, algumas destas empresas aproveitam o alto índice de desemprego na cidade para pagar salários abaixo do que pagam em outras de suas unidades. Apesar de ser importante para o município, principalmente por contribuir na receita e na geração de emprego,

⁴ Reduz alíquota de ICMS de 19% para 2% em atividades industriais, em alguns municípios da região, incluindo o município de Valença.

o município tem outras opções além de querer se tornar um polo industrial. Enquanto algumas iniciativas são tomadas para que indústrias se instalem na cidade, o setor de serviços, que representa 67,12% do PIB total do município, não recebe a devida atenção.

“...os serviços constituem o grosso da economia de hoje, não só no Brasil, onde respondem por 56,7% do Produto Interno Bruto (PIB), mas também no mundo. Nos Estados Unidos e no Canadá, respondem respectivamente por 75,2% e 73,4% do Produto Nacional Bruto (PNB).”

(LOVELOCK E WRIGHT, 2006, p. 5)

Nota-se que já há alguns anos, esse setor vem apresentando um crescimento considerável e se tornando peça fundamental para o fortalecimento de grandes potências econômicas como também para o desenvolvimento de outras, como por exemplo, a Índia em que também a maior parte de seu Produto Interno Bruto⁵ (PIB) é formada pelo Setor de Serviços.

3 O Setor de Serviços Valenciano

O Setor de Serviços não é só importante pelas suas atividades econômicas, mas também por interligar as diversas partes da economia, no caso do município. O setor gera empregos, atendendo assim à população, capta e escoar produtos e recursos produzidos por outros setores assim como pequenos produtores, gera receita para o município e gera lucro para a iniciativa privada além de aquecer a economia da cidade.

Percebe-se que o município de Valença teve durante sua trajetória econômica influência direta das atividades econômicas que se desenvolviam no resto do país, tendo e não por coincidência sua primeira atividade econômica principal ligada ao setor primário, na época em que a produção agrícola, principalmente de café, era base da economia brasileira, e se tornou base principal da economia do estado do Rio de Janeiro. Segundo Pereira (2005) o estado do Rio de Janeiro chegou a representar 77% da economia brasileira naquela época, sendo o município de Valença um de seus maiores produtores.

Do mesmo modo, a implantação das primeiras indústrias têxteis na cidade foi reflexo de um momento favorável à industrialização, pelo qual o país passava. Conflitos internacionais,

⁵ O PIB é um importante indicador de atividades econômicas de uma determinada região, representado o crescimento econômico.

assim como o aumento da taxa sobre a importação favoreceram a industrialização nacional naquele período. Deste modo, nota-se como a cidade teve em suas principais atividades econômicas, reflexos do que acontecia no resto do Brasil sendo influenciadas por fatores favoráveis ao desenvolvimento de tais atividades.

Cronologicamente, a economia do município se desenvolveu primeiramente no Setor Primário, passando pelo Secundário e estagnando-se após o fim das atividades principais ligadas a estes setores.

Nota-se que durante estes dois períodos, o Setor Terciário, ou Setor de Serviços, também foi se desenvolvendo (principalmente através da comercialização de produtos e serviços), apesar de não se destacar como atividade principal do município.

“Á medida que as economias evoluem, uma proporção cada vez maior de suas atividades se concentra na produção de serviços [...]. Muitas ofertas ao mercado consistem em um mix variável de bens e serviços.”

(KOTLER, 2000, p. 25)

De acordo com os dados da Tabela 1, podem-se visualizar os estabelecimentos do município de acordo com o setor e porte de cada um.

Tabela 1: Concentração das atividades econômicas por porte de estabelecimento.

Porte do estabelecimento	Setor de Atividade Econômica		
	Setor Primário	Setor Secundário	Setor de Serviços
Micro	294	241	1726
Pequena	10	34	91
Média	0	2	13
Grande	0	0	7

Fonte: RAIS 2010.

Segundo dados da RAIS 2010, realizada pelo MET, as atividades citadas acima entre todas as outras desenvolvidas no município, são exercidas por estabelecimentos de diferentes portes, classificados de acordo com o faturamento ou número de funcionários.

Ainda de acordo com a Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) 2010, realizada pelo Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), seguindo a (CNAE) referente às principais

classes do município de Valença, pode-se observar a quantidade de estabelecimentos divididos por tipo de serviço (Tabela 2)⁶.

Tabela 2: Quantidade de estabelecimentos divididos por tipos de serviço

Tipos de Serviço	Quantidade de estabelecimentos
Restaurantes e outros estabelecimentos de serviços de alimentação e bebidas.	164
Comércio varejista de artigos de vestuário e acessórios.	154
Comércio varejista de mercadorias em geral, com predominância de produtos alimentícios – minimercados, mercearias e armazéns.	115
Comércio varejista de outros produtos novos não especificados anteriormente.	112
Comércio varejista de ferragens, madeira e materiais de construção.	61
Atividades de organizações religiosas.	52
Comércio varejista de produtos de padaria, laticínio, doces, balas e semelhantes.	47
Hotéis e similares.	46
Atividades de atenção ambulatorial executadas por médicos e odontólogos.	37
Atividades de associações de defesa de direitos sociais.	24

Fonte: RAIS 2010.

Observa-se então que em todos os setores, a maioria dos estabelecimentos é representada por Microempresas, que representam 93,5% do total de estabelecimentos do município de Valença, que se encontram concentrados principalmente no setor de serviços (a maioria em restaurantes e outros estabelecimentos de serviços de alimentação e bebidas; seguido pelo comércio varejista de artigos de vestuário e acessórios).

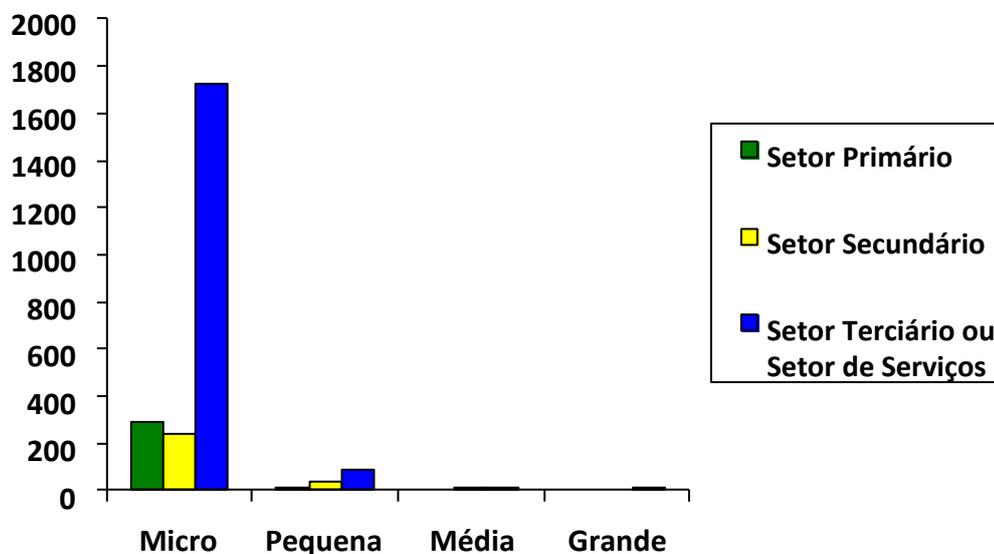
⁶ A Classificação Nacional das Atividades Econômicas considera o setor de comércio isolado do setor de serviços, por definição de alguns autores entende-se que o comércio está inserido no setor de serviços por isso serão analisados conjuntamente estando o setor de comércio inserido no setor de serviços.

Nota-se que o número de Microempreendedores Individuais (MEI) também representa uma parcela significativa do município, que segundo dados do Portal do Empreendedor, o município conta com 1610 Microempreendedores Individuais⁷.

Os pequenos negócios, constituídos por Micro e Pequenas Empresas (MPEs), são o principal fator de crescimento do Setor de Serviços. Segundo dados do IBGE, as MPEs correspondem a 98% das empresas formais do país, gerando juntas cerca de 21% do Produto Interno Bruto (PIB), além de empregar aproximadamente 60% da mão de obra do país, com 45% das com carteira assinada.

Através da Figura 3 fica mais clara a concentração das atividades econômicas no setor de serviços e a importância das Microempresas nas atividades econômicas do município.

Figura 3 – Concentração das atividades econômicas por porte de estabelecimento.



Fonte: RAIS 2010.

Nota-se que assim como o município sentiu os reflexos de situações que favoreciam o desenvolvimento de atividades de determinados setores, tem agora sentido os reflexos do momento favorável para o empreendedorismo no país, principalmente em atividades ligadas ao setor de serviços.

O município tem a maior parte de suas atividades econômicas localizadas no setor de serviços, assim como acontece em grande parte do país, sendo suas atividades sendo exercidas principalmente pelos pequenos e micro negócios. Porém, apesar disto, é comum ver empresas

⁷ Dados referentes a abril de 2013.

deste setor que demonstravam estarem estabilizadas economicamente fechando suas portas e encerrando suas atividades. Só para se ter uma ideia, foram registradas de 2009 para 2010 o encerramento da atividade de 51 Microempresas no município⁸ ligadas ao Setor de Serviço.

Mais do que estimular o crescimento destas empresas no município, é necessária a adoção de medidas para que se mantenham estas empresas em atividade, promovendo a geração de empregos e aquecendo o mercado de consumo interno do município de Valença.

4 Estratégias propostas para a alavancagem econômica do município de Valença

Foram propostas três medidas que podem ser adotadas em conjunto ou isoladamente e que visam fortalecer e alavancar o crescimento econômico do município que mesmo isolado de eixos logisticamente estratégicos possibilitariam o seu desenvolvimento através do setor de serviços. Estas propostas têm como base o desenvolvimento sustentável e buscam utilizar como ferramentas os potenciais que o município já possui, devendo cada município do interior fluminense analisar e identificar suas potencialidades.

Como a quantidade significativa da economia valenciana está concentrada no Setor de Serviços, em sua maioria Microempresas, faz-se necessário como primeira medida adotar atitudes, principalmente de iniciativas públicas que possam fortalecer e motivar o crescimento destes estabelecimentos.

Segundo estudos do SEBRAE em 2010, 58% das empresas de pequeno porte fecharam as portas antes de completar cinco anos. Entre os principais motivos descritos pelos empreendedores estão a falta de clientes (29%), capital (21%), concorrência (5%), burocracia e os impostos (7%). Ainda outros fatores influenciam no processo de mortalidade das MPEs como a falta de planejamento, de técnicas de marketing, de avaliação de custos e fluxo de caixa, entre outros.

Estas Microempresas, que são a base da economia valenciana, encontram muitas dificuldades, visto que foram registrados de 2009 para 2010 os encerramentos das atividades de 51 Microempresas no município⁹ ligadas ao Setor de Serviço.

Torna-se necessário, por iniciativas públicas, (públicas somente ou através de convênios com Faculdades, Universidades ou parceria com instituições privadas) um serviço

⁸ RAIS 2010.

⁹ RAIS 2010.

que possa acompanhar o desenvolvimento dessas empresas. Vale ressaltar que o município conta com uma unidade do Balcão Sebrae e uma Sala do Empreendedor localizados ambos na sede do município.

Tal serviço proposto tem o objetivo de se fazer mais presente, indo aos locais de atividades destas empresas, acompanhando suas atividades, tirando dúvidas, levantando informações importantes, mostrando também aos trabalhadores informais as vantagens de se legalizarem, assim como fornecendo também informações (sobre programas de crédito e microcrédito por exemplo), ajudando assim seu fortalecimento e desenvolvimento.

Este serviço poderia ser inicialmente itinerante, realizado duas vezes por ano, uma em cada semestre e posteriormente de acordo com o tempo ir se solidificando. Se caracterizaria como uma consultoria pública, visando auxiliar estas empresas, ligadas principalmente ao Setor de Serviços, a superar as dificuldades que possam estar passando, fortalecendo assim a economia municipal.

Esta medida ajudaria o setor de serviços a se fortalecer em quesitos referentes a planejamentos, contabilidades, qualidade no atendimento, obtenção de crédito e microcréditos, etc., porém, não conseguiria sanar todas as dificuldades.

A primeira medida seria responsável por uma melhor estruturação destas empresas, e conseqüentemente do setor, estando mais preparados para atingir seu público-alvo e atender ao mercado, entretanto o mercado consumidor interno ainda necessitaria de um aquecimento tornando-se assim necessária a adoção de uma segunda medida.

Deste modo, esta segunda medida objetiva a revitalização dos pontos turísticos, assim como melhora das vias de acesso à cidade, maior divulgação e apoio público em festivais que promovam a cultura local.

No município, podem-se contemplar fazendas e prédios históricos da época do ciclo do café, algumas cachoeiras e diversas reservas naturais com paisagens admiráveis espalhados pela sede e pelos distritos. Além das conhecidas serestas em um dos distritos e da presença de uma comunidade quilombola em outro deles, têm-se também as tradicionais Folia de Reis e Festa da Glória realizadas uma vez por ano na sede do município¹⁰. Porém, apesar de tantas atrações, não há um direcionamento de investimentos principalmente públicos que promovam estes lugares, o que acaba fazendo com que esses pontos turísticos de potencial atração de turistas e visitantes sejam mal aproveitados.

¹⁰ Disponível em www.portalvalença.com.br

São exceção, o distrito de Conservatória, conhecido como cidade das Serestas e o Quilombo São José localizado em Santa Isabel, que muitas vezes são mais conhecidos que o próprio município.

Outros pontos turísticos sobrevivem graças ao empenho de pessoas que acreditam e lutam para manter estes locais, pois sabem o valor das riquezas encontradas em nosso município, mesmo não recebendo o apoio necessário do poder público.

Muitos destes locais têm como principal problema a dificuldade de acesso (tanto em estradas como em informações), má conservação e pouca divulgação, fazendo com que alguns sejam desconhecidos até pelos próprios moradores do município.

A economia da cidade não está baseada no turismo, mas há municípios, inclusive com potencialidades muito menores e muito menos atrações turísticas que sobrevivem desta maneira.

Muitas atitudes deixam de ser tomadas pelo poder público devido a intrigas e jogos políticos e quem perde são todos. É necessário lembrar que quanto mais cedo esta decisão for tomada pelo poder público mais cedo os resultados aparecerão. Será um processo longo e a ser realizado de forma gradativa. É uma medida necessária para o desenvolvimento do potencial turístico do município. Não será uma despesa, será um investimento alto (que necessita de apoios estaduais e federais), e que não dará frutos para a próxima eleição, mas que junto com outras medidas podem mudar de forma significativa a economia da cidade.

Com o desenvolvimento e revitalização dos pontos turísticos, a economia municipal também seria abastecida por capital de fora (turistas), o que aumentaria a circulação de capital nos mais diversos setores. Não só a revitalização dos pontos turísticos, mas também da cidade, de forma geral, para tornaria o ambiente mais agradável, com uma maior organização e conservação de avenidas, ruas e locais públicos, passando uma imagem melhor aos visitantes podendo assim captar e manter um maior número de turistas e manter o mercado consumidor sempre aquecido.

Esse desenvolvimento turístico também aumentaria a circulação do número de pessoas no município, desenvolvendo vários setores da economia de forma direta e indireta. Seria uma oportunidade clara que o município tem de crescimento, aproveitando todas as suas potencialidades e se desenvolvendo não só no aspecto econômico, mas também consequentemente aumentando a qualidade de vida da sua população.

O objetivo desta medida seria buscar a atração de turistas, que aumentariam o consumo de bens e serviços do município, assim como o surgimento e fortalecimento de empresas envolvidas direta e indiretamente ao turismo como hotéis, pousadas, restaurantes, lanchonetes,

comércio em geral, comércio de artesanatos, comércio de lembranças personalizadas, entre tantos outros.

Junto com a estruturação dos pequenos negócios, esta medida transformaria o município em um potencial polo turístico, podendo através disto aumentar o consumo de bens e produtos no município, aumentar o número de empregos gerados, assim como a receita do município também sendo possíveis mais investimentos em recursos e serviços que beneficiariam a população.

A terceira medida seria uma criação de um grande Centro Comercial em um local estratégico da cidade de Valença. Preferencialmente próximo ao terminal rodoviário interestadual ou em local de fácil acesso.

Assim como a segunda medida, esta visa o aquecimento do consumo interno do município, estimulando pessoas de outros locais a se deslocarem para cá. Este Centro concentraria de forma organizada lojas, quiosques, estandes ou barracas, principalmente ligadas à comercialização de produtos ou serviços produzidos no município, mas não deixando de abranger outras atividades.

O objetivo da criação deste Centro seria que com a concentração de diversas empresas em um mesmo local, se pudesse desencadear uma competitividade entre os preços (com a redução de preços também incentivada através de medidas públicas), tornando assim um local atrativo de compras para clientes do município, região, estado e até de outros locais do país.

Este polo comercial aumentaria a produção e escoamento, além de incentivar a vocação têxtil do município, que apesar de não mais se encontrar nos tempos de grande desenvolvimento proporcionado pelas indústrias têxteis que se instalaram na cidade, ainda conta com um grande número de profissionais e pequenas e microempresas ligadas à área.

O local poderia se tornar um polo de compras, principalmente de vestuário assim como a tradicional Rua Teresa, na cidade de Petrópolis, estado do Rio de Janeiro e o bairro do Brás em São Paulo.

O espaço deste centro comercial seria dividido entre os estandes, barracas, lojas ou quiosques que comercializariam produtos e serviços variados, mantendo o foco principal na área têxtil. Outra área concentraria produtos e serviços ligados à alimentação. E ainda um terceiro espaço (palco) dentro deste mesmo centro ou em anexo seria destinado a apresentações culturais, shows musicais e festivais.

Esta ideia aproveitaria a existência de inúmeras confecções existentes no município além de sua vocação têxtil. Incentivando assim o crescimento deste setor além do comércio de modo geral.

Este espaço deveria ter segurança própria, local para estacionamento, além de banheiros de qualidade, incluindo espaços para a troca de fraldas em crianças e banheiros acessíveis para gestantes, idosos e pessoas portadoras de necessidades especiais, se tornado assim referência de espaço público.

Também se faz necessário, estabelecer um local, próximo à entrada e saída deste Centro Comercial, com informações sobre a história e cultura do município, assim como informações sobre os pontos turísticos do município, aproximando o contato de quem foi ali fazer compras com a história e cultura da cidade, podendo assim despertar o interesse em conhecê-la.

Esta medida assim como a primeira pode ser realizada através de parcerias público-privadas, sendo um empreendimento interessante para ambos.

Seria interessante para o poder público, pois ajudaria a promover a cidade. Assim aumentaria a vinda de visitantes e conseqüentemente da circulação de capital dentro do município. Desta forma, o município aumentaria suas receitas (principalmente através do ICMS), tendo um maior caixa disponível para a administração pública municipal.

Para as empresas, o aumento da circulação de clientes em potencial seria uma forma de ver seus negócios renderem mais, podendo significar uma possibilidade de expansão dos negócios e conseqüentemente crescimento da economia do município. Com as empresas crescendo aumentaria também o número de empregos o que também aumentaria o consumo interno da economia valenciana.

A ideia do projeto seria tornar a cidade atrativa tanto para turistas que visam conhecer a cidade e seus pontos turísticos, como para clientes que desejam adquirir produtos de qualidade a preços competitivos no Centro Comercial, podendo atender a ambos. Toda região ao redor dos pontos turísticos assim como ao redor do Centro Comercial também se desenvolveriam aquecendo e alavancando a economia da cidade.

O consumo interno do município aumentaria favorecendo todos os setores da economia, principalmente o Setor de Serviços, que como já se observou possui condições favoráveis ao seu desenvolvimento.

Haveria o desenvolvimento das Microempresas do município, aumento da oferta de emprego, além de abastecimento do consumo interno. Este crescimento alavancaria a economia da cidade e a tornaria interessante para micro, pequenos, médios e grandes investimentos. Além do Setor de Serviços se desenvolver, ele se manteria aquecido, ajudando nos desenvolvimentos sociais e culturais do município trazendo benefícios para toda a população.

5 Considerações Finais

A situação econômica atual do município de Valença ainda apresenta reflexos das duas crises econômicas pelas quais o município passou. Esta situação é responsável direta e indiretamente pelos diversos problemas do município. Com base nos dados apresentados fica claro que a cidade precisa rever a base de sua cadeia produtiva, deixando de insistir na criação de polos industriais para direcionar esforços para a criação de polos de serviços, aproveitando todas as potencialidades do município.

O mesmo vale para os municípios do interior fluminense, a cadeia produtiva industrial não favorece cidades que estejam fora de eixos logísticos estratégicos, devendo ter como base o Setor de Serviços. Seja no turismo, na cultura e nas mais diversas áreas possíveis o Setor de Serviços surge como solução essencial e possível de desenvolvimento econômico para as cidades do interior fluminense, devendo ser constante objeto de estudo e possuir presença intensa no planejamento de ações econômicas estratégicas.

Nota-se que o município de Valença ainda não reconheceu o Setor de Serviços como base econômica principal do município, deixando de aprender a lição com as duas recessões econômicas por qual passou. Além de não apresentar características singulares, o pluralismo do Setor de Serviços permitirá ao município não só de Valença, mas a todos que buscam um desenvolvimento econômico uma oportunidade estratégica efetiva proporcionando aos seus habitantes melhores condições de trabalho, geração de renda e consequentemente de dignidade para a construção de um mundo melhor.

REFERÊNCIAS

BATALHA, M. **Gestão Agroindustrial**. São Paulo: Atlas, 1997.

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. **Relação Anual de Informações Sociais – RAIS 2010**. Brasília, 2011. Disponível em <www.mte.gov.br>. Acesso em 15 abr. de 2013.

CAVALCANTE, L. R. M. T. **Produção Teórica em Economia Regional: uma proposta de sistematização**. Revista Brasileira de Estudos Regionais e Urbanos. São Paulo, vol. 02, nº 1, p. 09-32, 2008.

CURY, Antonio. **Organização e métodos: uma visão holística**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

DIEESE e SEBRAE. **Anuário do trabalho na pequena empresa – 2011**. Disponível em <<http://www.dieese.org.br/notaaimprensa/2011/anuarioSebraeRelease.pdf>>. Acesso em 27 de mar. de 2013.

FERREIRA, Luiz Damasceno. **História de Valença (Estado do Rio de Janeiro)1803-1924** 2ª ed. Valença: Editora Valença, 1978.

GRÖNROOS, C. **Gerenciamento e serviços: a competição por serviços na hora da verdade**. Rio de Janeiro: Campus, 1995.

História de Valença. Disponível em <<http://valenca.rj.gov.br/a-cidade/historia/>>. Acesso em 07 de agosto de 2017.

História de Valença. Disponível em <<http://www.portalvalencarj.com.br/>>. Acesso em 10 de mai. de 2017.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **As Micro e pequenas empresas comerciais e de serviços no Brasil: 2001** Coordenação de Serviços e Comércio. Rio de Janeiro: IBGE, 2003.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Estatística Censo 2010 – Estado do Rio de Janeiro**. Disponível no site <<http://www.ibge.com.br>>. Acesso em 02 de abr. de 2017.

IBGE. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Classificação Nacional de Atividades Econômicas CNAE. 2.0**. Disponível em <<http://www.cnae.ibge.gov.br/>>. Acesso em 15 mai. de 2017.

IBPT. Instituto Brasileiro de Planejamento Tributário. **Censo das Empresas 2012**. Disponível em <<http://www.ibpt.com.br/>>. Acesso em 20 de jul. de 2017.

IORIO, Leoni. **Valença de Ontem e Hoje - 1789-1952 – Subsídios para a História do Município de Marquês de Valença**. 1ª edição. Juiz de Fora/: Companhia Dias Cardoso, 1953.

KESHAR, Tara; ANTÔNIO, Lucena; ROBERTO, Mauro. **Introdução à Microeconomia**. 1ª edição. Rio de Janeiro: Papel Virtual, 2004.

KOTLER, Philip. **Administração de marketing**. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 1998.

KON, Anita. **A Produção Terciária**. São Paulo: Nobel. 1992.

KON, Anita. **Evolução do Setor Terciário Brasileiro**. EAESP/FGV/NPP, 1996.

KON, Anita. **Ajuste Econômico na América Latina, Impactos Sobre a Segmentação do Trabalho**. EESP/FGV, 2000.

LONGNECKER, Justin G. MOORE, Carlos W.; PETTY, J. William. **Administração de Pequenas Empresas**. São Paulo. Makron Books, 1997.

MELO, H.P. et al. **Os Serviços no Brasil**. Brasília: Ministério da Indústria, Comércio e do Turismo, 1998.

SEBRAE. Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequena Empresa. **Informações Socioeconômicas do município de Valença - 2011**. Rio de Janeiro. Disponível em <[http://201.2.114.147/bds/bds.nsf/B826A772520F5A9D83257956006D9A3B/\\$File/Valen%C3%A7a.pdf](http://201.2.114.147/bds/bds.nsf/B826A772520F5A9D83257956006D9A3B/$File/Valen%C3%A7a.pdf)> . Acesso em 01 de jul. de 2017.

TCE-RJ. Tribunal de Contas do Estado do Rio de Janeiro. **Estudos socioeconômicos dos municípios do estado do Rio de Janeiro – Valença 2011**. Disponível no site <http://www.cedca.rj.gov.br/pdf/Valenca.pdf>. Acesso em 13 de jun. de 2017.